

“Winning the *Discovery Award* [at the International Festival de Cine, Figueira da Foz] for best first-time director should open many doors for Peter Hall, a talented and consistent filmmaker.... *DELINQUENT* is a first work that is both balanced and outstanding.”

PETER HALL: EX-JORNALISTA SONHA COM HOLLYWOOD

Filme "Delinquente" foi "Prémio Descoberta" na Figueira da Foz

Um dos grandes triunfadores do recente Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz foi o norte-americano Peter Hall, realizador de "Delinquente". Este ex-jornalista recebeu o prémio "Descoberta" no valor de 4500 dólares. Um galardão bem atribuído a uma primeira obra de um cineasta, que promete muito...

Americo Sarmento
Colaborador

Como jornalista, Peter Hall trabalhou na prestigiada "Rolling Stone", entre outras publicações. Correu os quatro cantos do mundo noticiando guerras e entrevistas e reportagens com veletas do "rock". Mas a sua paixão era mesmo o cinema. Decidiu partir na aventura cinematográfica directamente para as longas metragens, ao escrever e dirigir "Delinquente". Uma primeira obra notável, que conta a história de um jovem, filho de um polícia, que sofre diariamente as sevícias do pai. A educação ministrada leva-o ao pequeno furto e, mais tarde, a arquitectar o assassinato do próprio progenitor. Contudo, uma sucessão de acontecimentos, bem retratados na tela, acabam por modificar totalmente o plano. O pai tomba morto, mas às mãos de uma jovem vizinha, com quem o adolescente-protagonista sonha diariamente. Um filme de ritmo e construção americanas que, contudo, tem alcançado maior êxito fora dos USA. Agora, com o prémio alcançado no certame figueirense, Peter Hall pensa que será mais fácil negociar com a indústria cinematográfica americana. Hollywood poderá ser o próximo passo deste ex-jornalista, que se revelou um cineasta consistente e talentoso.

"Comecei por ser jornalista, o que foi ótimo, pois é uma profissão onde é preciso fazerem-se perguntas. Na vida deve-se sempre fazer perguntas. Agora quero colocar essas interrogações de um modo criativo. Até ser mais velho e escrever livros, tenho de fazer filmes. É uma das melhores maneiras de chegar ao maior número de pessoas no mundo", disse o realizador ao JN.

Interrogado sobre o facto de, ao contrário de muitos jornalistas que fazem filmes, ter optado pela ficção no lugar do documentário, Peter Hall recordou uma história acontecida anos atrás: "como repórter estive uma vez na Nicarágua durante a guerra entre o governo sandinista e os "contras" e deparar-me com a hipótese de trabalhar num documentário, o que me teria facilitado a aprendizagem com a técnica de filmagem. Estávamos no meio da selva, com pessoas a caírem mortas à nossa volta, mas, depois os momentos mais verdadeiros não apareciam no documentário. Compreendi, assim, que a melhor forma de relatar a verdade pode ser em ficção, pois as pessoas aceitam-na mais facilmente".

O argumento de "Delinquente", embora original, acaba por ser, de certa forma, auto-biográfico. O jovem cineasta não escondeu ao JN que a sua adolescência é comparável à do protagonista da película -- Desmond Devenish. "Cresci numa pequena cidade do campo, perto de Nova Iorque. O meu pai não era polícia, mas era homem que se zangava muito. A minha família tinha muitos problemas. A minha mãe era doente psiquiátrica e a minha irmã atirou-se de uma ponte. Este foi o "colorido" da minha infância. Também no filme há esse preço que é preciso pagar para sobreviver. Como foi o meu primeiro filme quis mostrar algo que é importantíssimo para mim".

Esta primeira obra de Peter Hall tem tido problemas de recepção nos Estados Unidos, ao contrário do resto do mundo, onde o acolhimento tem sido vitorioso, como explica o autor: "o mercado americano tem-se revelado difícil para mim, pois não tenho actores conhecidos no filme. Também como a fita é claramente de fora de Hollywood, isso tem-me causado problemas políticos. Contudo, quero vencer em Hollywood. É sempre importante ter-se sucesso no seu próprio país. Fiz qualquer coisa como os velhos músicos de jazz, peguei no meu instrumento (filme) e fui para o estrangeiro, mostrando-o em 15 festivais. Estive na Suécia, Índia, Alemanha, três vezes, Itália, Irlanda e Canadá. Aí as pessoas perceberam bem o meu filme. Vendi-o a uma boa companhia de distribuição australiana, que o vendeu para a América do Sul, Suécia, Bulgária, Israel, Austrália e Nova-Zelândia".



O realizador Peter Hall.

O prémio conquistado na 25.ª edição do Festival da Figueira da Foz poderá ter aberto novos horizontes para a carreira do cineasta e da sua obra, pois considera que "agora com o prémio que recebi surgem novas hipóteses de mercado. E mais um trunfo para jogar nas negociações nos Estados Unidos. Gostaria também imenso que o filme fosse exibido comercialmente em Portugal e Espanha.

Sobre o Festival da Figueira considera que "já estive em festivais mais bem organizados do que este, mas o ambiente é excelente. As pessoas da organização são muito simpáticas e tudo fazem para nos ajudar. O ambiente entre os realizadores e convidados presentes rapidamente se torna verdadeiramente familiar. Adorei ter passado esta semana com os amigos da Figueira.

Sobre o futuro, já tem projecto, trabalhando no argumento, que "é

baseado na Bíblia. É sobre terroristas cristãos na América. É a história de um rapaz que procura o seu pai, mas ao mesmo tempo está envolvido com um grupo terrorista. Quero filmá-lo na pequena cidade onde nasci. De certa forma será a maneira de dizer que estou de volta!

Um dos pontos altos de "Delinquente", que prima todo ele por um trabalho equilibrado, de grande nível, é a banda sonora, gravada em exclusivo pelo famoso grupo de "rock" Gang of Four. Segundo Peter Hall, isso tornou-se possível quando "anos atrás, entrevistei o grupo para um jornal de esquerda. Tornámo-nos amigos e quando decidi avançar com este projecto convidei-os a comporem a música do filme. Eles aceitaram e penso que fizeram um excelente trabalho. O som produzido pelo grupo encaixa perfeitamente no desenrolar do drama".